

IMPRESSÃO BASILAR EM CRIANÇA: ANÁLISE DE 4 CASOS

Maurus Marques de Almeida Holanda (*Universidade Federal da Paraíba*), Daniel de Araujo Paz (*Universidade Federal da Paraíba*), Luiz Márcio de Brito Marinho Segundo (*Universidade Federal da Paraíba*), Fernando Roberto Gondim. C. de Vasconcelos (*Universidade Federal da Paraíba*), Thiago G. Martins (*Universidade Federal da Paraíba*), Christian Diniz Ferreira (*Universidade Federal da Paraíba*)

Resumo

Introdução: Impressão basilar é uma malformação óssea, resultante do desenvolvimento intrínseco anormal da junção crânio-cervical, caracterizada pela projeção do forame magno para o interior da fossa posterior. Essa deformidade comprime estruturas adjacentes, levando a uma sintomatologia característica. Trata-se de uma patologia freqüente no nordeste do Brasil, prevalente entre 30 e 50 anos de idade e rara em crianças. Materiais e Métodos: Analisamos 4 crianças de um total de 40 pacientes operados com impressão basilar, observando sintomatologia pré-operatória e resultados pós-operatórios, e confrontamos com os dados obtidos mediante pesquisa bibliográfica consubstanciada na literatura pertinente ao tema proposto. Resultados: Dos 40 casos de impressão basilar operados, observamos uma incidência de 10% em crianças, assemelhando-se à incidência descrita na literatura, que é em torno de 12% em pacientes de até 20 anos de idade. A faixa etária dessas crianças variou de 7 a 12 anos. As principais queixas foram cefaléia nuczal, fraqueza nos membros inferiores e colapso das pernas (drop attack). Ao exame evidenciaram-se sinais de liberação piramidal, brevis collis, implantação baixa do cabelo e, em um dos casos, paresia cruciata. Os 4 casos apresentavam malformação de Chiari associada. Todos evoluíram com melhora das queixas após o tratamento cirúrgico por descompressão osteo-dural-neural, permanecendo assintomáticos após um ano. Conclusão: A análise desses casos nos remete à importância de pôr em discussão essa hipótese diagnóstica em casos com sintomatologia análoga, mesmo quando os pacientes encontram-se fora da faixa etária característica, como é o caso dos pacientes pediátricos. Ressalta-se ainda a relevância de evitar a falha diagnóstica ou o diagnóstico tardio, para que uma terapêutica eficaz seja instituída, prevenindo seqüelas decorrentes da compressão crônica das estruturas nervosas adjacentes à junção crânio-cervical.

Palavras-chave: impressão basilar, incidência, criança

CHRISTIAN DINIZ FERREIRA, christiandiniz@hotmail.com